Castro, Chary A. Alba; ANTONIO, Marta de Brito. O Papel do Psicopedagogo na Educação – as contribuições da Psicopedagogia no processo de aprendizagem do adulto e de Alunos de Escola Municipal de Ensino Fundamental 1 (Estudo de Caso). - Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2011.

Olivier, Lou de. Psicopedagogia e arteterapia: teoria e prática na aplicação em clínicas e escolas/ Lou de Olivier. – 3. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

Soares, Vilmabel – Práticas Pedagógicas Vivenciais: exercícios para trabalhar: valores, atitudes, afetividade/ Vilmabel Soares. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Sampaio, Simaia. Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola – 3. Ed. Rio de Janeiro: Wark Ed, 2011.

Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos/ Vera Barros de Oliveira e Nádia A. Bossa (orgs). 20. Ed. – Petrópolis RJ: Vozes 2012. – (Coleção Psicopedagogia e psicanálise). Vários autores.

Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos/ Nádia Aparecida, Vera Barros de Oliveira (organizadoras). 20. Ed. – Petrópolis RJ: Vozes 2013. – (Coleção Psicopedagogia e psicanálise). Vários autores.

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO COMO FORMA DE APRENDIZAGEM ATIVA

MÔNICA JORGE DE CARVALHO

RESUMO:

O artigo busca apresentar a importância da arte nas escolas de modo que proporcione aos educadores uma visão diferenciada para as atividades propostas em sala de aula. Uma vez que, a arte não se limita a uma disciplina abrangendo os demais campos envolvendo as dimensões psicológicas, cognitivas e sociais dos alunos sugerindo um olhar mais crítico frente às circunstâncias à sua volta. A visão do educador precisa ser criativa e procurar constantemente uma formação direcionada a cultura, criatividade e imaginação.

Palavras – chave: Arte, Criatividade, Cotidiano, Criança.

ABSTRACT

The article seeks to present the importance of art in schools in order to provide educators with a differentiated view of the activities proposed in the classroom. Since, art is not limited to a discipline covering other fields involving the psychological, cognitive and social dimensions of students, suggesting a more critical look at the circumstances around them. The educator's vision needs to be creative and constantly seek training aimed at culture, creativity and imagination.

Keywords: Art, Creativity, Daily Life, Child.

INTRODUÇÃO

A arte mostra-se como um conceito difícil de definir, uma vez que existem diversas maneiras de observá-la e de explicá-la, entretanto, é possível selecionar algumas considerações a respeito do assunto. A arte na educação tem como seu principal objetivo orientar o sujeito para reflexão e criatividade partindo do relacionamento interpessoal, percebe-se o sujeito é submetido a inúmeros conhecimentos implícitos que transpõe a sociedade, como exemplo, os programas infantis histórias, embalagens e propagandas são algumas representações que quase se transformam em realidade.

Os educadores precisam observar que a arte envolve todo um contexto social uma nova dimensão com recentes metodologias a serem trabalhadas em sala de aula. Ainda falta discernimento acerca dos estímulos que os conteúdos artísticos podem revelar na escola. Dar valor a arte na educação e destacar atividades que levem a apreciação de diferentes obras proporcionando a alfabetização visual.

Sendo assim, este artigo pretende analisar a pratica pedagógica e como a arte pode influenciar no desenvolvimento e no entendimento do educando, esclarecendo que nos dias atuais a arte pode ser confundida com recreação.

Revelando seu significado, podemos observar que a arte é um importante componente cultural na história das pessoas e, desse modo, é preciso que a escola atenda a essa demanda, pois é uma instituição também responsável pela formação intelectual e humana das pessoas.

A sociedade está acostumada a encarar e a vivenciar a arte somente como lazer e entretenimento. Faz-se necessário colocar, na educação das crianças dos dias atuais, sentidos, expressão, imaginação, criação, que é o que se estabelece com a arte, seja como artista ou espectador. A sociedade moderna, com suas particularidades de transformações constante em todos os campos das atividades humanas, não induz os sujeitos a refletir a respeito de acontecimentos ou sobre si mesmos. A arte tem a função, dentre tantas outras, de superar os limites do tempo.

DESENVOLVIMENTO

A criança que conhece a arte tem a possibilidade de fazer ligações entre as diversas áreas do conhecimento, relacionando-as com o seu cotidiano. O estudo da arte irá aguçar na criança a dimensão do sonho, da força de comunicação dos objetos que o rodeiam, da sonoridade da poesia, das criações musicais, das cores, formas, gestos e luzes. Por meio dessas percepções, a arte possibilita à criança o desenvolvimento de seu modo próprio de ver o mundo ou dar sentido, a desenvolver estratégias pessoais para resolução de problemas e habilidades para construção de textos (BRASIL, 1997).

A criatividade é considerada como parte essencial do homem, a qual dá equilíbrio à vida, auxiliando-o em seu cotidiano, nas resoluções de problemas e tornando o homem um ser mais criativo. A arte deve ser inserida na educação como forma de estimular o pensamento criador, para que a imaginação da criança e seu intelecto não se separem (SANS, 2001).

Segundo Buoro (2003, p. 25) a arte é "[...] um produto de embate homem/mundo, consideramos que ela é vida e, por meio dela, o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que (se) descobre, inventa, figura e conhece". Por meio da arte que a criança irá realizar sua leitura de mundo, entender o contexto em que vive e relacionar-se com ele, sendo de suma importância que sua imaginação flua naturalmente. Muitas vezes o adulto, na angústia de ensinar, causa bloqueios, os quais prejudicam a evolução natural da criatividade. A arte-educação é um alicerce para desenvolver a criatividade. A criança como um ser em profunda aprendizagem, tem mais facilidade para o senso de observação e em diversas ocasiões, chama atenção de pormenores observados pelos adultos, por tanto usando sua liberdade de expressão e de indagação, conclui com ajuda dos adultos suas aprendizagens e desenvolve sua expressão ao ver o mundo (SANS, 2001)

A arte é considerada uma forma de linguagem, expressão e comunicação indispensável na educação infantil, sendo representada por meio da dança, da literatura, da arquitetura, da escultura, da música, como forma de representação. A arte está em todo lugar e podemos observá-la a todo o momento.

É de grande importância o contato da criança no mundo das artes. A aquisição do conhecimento, o enriquecimento cultural, o desenvolvimento de sua personalidade como meio transformador e criativo, são pontos muito significativos.

Segundo o PCN, a Arte desenvolve o pensamento, a percepção, a sensibilidade, a imaginação e o lado artístico de cada criança. Compreender a metodologia no Ensino de Artes, que pode influenciar o desenvolvimento criativo da criança.

"A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracteriza um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas, quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas."(PCN, 2001, p.19)

A Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos, no processo de ensino e aprendizagem.

É primordial que o professor oriente o aluno a ter certeza sobre o que se aprende em aula tem grande significado real na sua vida seja no aspecto pessoal ou profissional. É partindo de tal certeza que o educando terá experiências da riqueza do âmbito educacional para isso ocorrer é fundamental entrelaçar os estudos, seus assuntos a com o dia a dia do educando.

O valor da arte no âmbito educacional não se refere somente à inclusão no currículo do ensino, por que dessa forma, será somente uma disciplina componente da proposta da unidade escolar, ou seja, mais uma matéria sem sentido. Se refere a significar a importância de todas as disciplinas.

Fazer uso da arte enquanto sentido nas diferentes áreas do conhecimento é inovar. Desenhando, o educando desenvolve habilidades de concentração, raciocínio, motoras para matemática, geometria. Ao compreender o sentido de formas geométricas como triângulos, círculos, etc... O educando entende com facilidade a relevância de tais para aula de matemática nesse momento também é entendida a arte.

A criança enxerga o ambiente de forma simultânea e multidimensional e é partindo da intensidade de suas descobertas que ela as vivencia por completo. A vida do homem está relacionada a investigar, criar, descobrir, expressões, sons e ritmos a partir das brincadeiras. Uma das intenções de educar partindo da arte é levar o homem a desenvolver um olhar pessoal sobre si mesmo contribuindo assim para um bom andamento da sua vida social.

A estimulação, influencia a criança em seus aspectos criativos e sociais e partindo do trabalho com arte realizado nas unidades escolares, como uma interação ensinando aprende e vise e versa. Entretanto, hoje em dia as escolas têm deixado a desejar, pois, na maioria das vezes tem acontecido o contrário a arte tem sido utilizada como simples recreação entre os educandos o que acaba prejudicando a importância da arte na educação uma vez que desvaloriza a disciplina e os alunos desde muito cedo acreditam que essa disciplina não tem valia e que não irá lhes proporcionar qualquer benefício futuro.

Na caracterização da área de Arte, destaca que o ser humano que não conhece Arte, tem uma experiência de aprendizagem limitada. A linguagem da arte na educação infantil tem um papel fundamental, envolvendo os aspectos cognitivos, emocionais e culturais. A Lei

de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 veio garantir o espaço da arte na educação infantil.

Até algum tempo atrás, o educador de artes não era visto com muita importância assim como o ensino das artes não era vista como disciplina. Em 1971, a arte é incluída na grade escolar como atividade educativa e não disciplina, de acordo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A lei nº 9394/96, art.26 § 2º é revogada pela lei nº 12.287/10 e passa a vigorar com a seguinte redação: "O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos".

Para compreender a arte no espaço da educação infantil no momento atual, mesmo que brevemente, é preciso situar o panorama histórico das décadas de 80 e 90. Os referenciais que fundamentavam as práxis do profissional da educação infantil eram os Cadernos de Atendimento ao Pré-escolar (1982), criados pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC. Os textos destes Cadernos para aquele momento histórico tiveram contribuição fundamental como subsídio para as ações dos educadores atuantes na educação infantil. Entretanto, vale ressaltar que eles priorizavam pouco conhecimento, centrando-se apenas nas questões emocionais, afetivas e psicológicas e nas etapas evolutivas da criança.

Com relação à arte na educação, os pressupostos eram muito mais voltados à recreação do que às articulações com a arte, a cultura e a estética. Como exemplo, é possível citar a ênfase em exercícios bidimensionais que priorizava desenhos e pinturas chapadas. Ou seja, os conceitos sobre arte resumiam-se a simples técnicas. De acordo com Pillotto:

É interessante observar que esse Caderno, embora tenha uma fundamentação teórica voltada às concepções do ensino da arte modernista, na sua essência é muito mais tecnicista no que diz respeito aos exercícios repetitivos, mecânicos e sem a preocupação com a reflexão dos conceitos. (PILLOTTO, 2000, p. 61)

A arte na educação infantil nesta década ainda buscava uma consistência teórica, conceitual e metodológica. A partir de 2000, as discussões reflexivas sobre a arte na educação infantil ganham novos espaços na literatura, nas propostas curriculares e especialmente na pesquisa.

O objetivo é avaliar reflexivamente as ações dos programas de educação continuada para profissionais da educação, no intuito de perceber os aspectos frágeis com relação à arte no contexto escolar, diagnosticando a realidade para construir coletivamente novas proposições.

A função do profissional em arte na educação não é simplesmente ministrar aulas fragmentadas de arte, mas, sobretudo de organizar um espaço de cultura que possibilite a ampliação das expressões e das linguagens da criança.

No período de adaptação a intenção é fazer com que a criança se sinta segura na escola e estabeleça vínculos afetivos com as professoras e colegas, afinal a escola é o lugar onde se aprende coisas e onde se conhecem pessoas [...] A modelagem, os fantoches, o desenho, os jogos, a música [...] têm forte teor afetivo para aliviar as tensões. O banho de grude permite o encontro consigo mesmo e com o outro. O contato com texturas e cores espalhando tintas coloridas por todo o corpo e pelo corpo do outro. (Brito & Capistrano, 1996).

A arte na educação tem um papel primordial, abrangendo elementos sensíveis, cognitivos, culturais e sociais. Em um passado não muito distante o aspecto cognitivo não era levado em conta na educação, seja na educação infantil ou na básica.

Rabiscar, desenhar, pintar deve ser fatores considerados essenciais para o desenvolvimento da linguagem como um registro dos avanços do aluno. O sujeito ao desenhar tem sua auto expressão e desempenha um papel afetivo com o universo que o cerca sugerindo, opinando partido do uso dos símbolos, tamanhos, cores, formas. Desenho esta é a atividade artística que a criança mais faz. Partindo dele, a criança desenvolve habilidades motoras, expressivas e cognitivas e simboliza as experiências vivenciadas e aprendidas no seu cotidiano.

De acordo com Aroeira (1996), neste momento a intervenção do professor é importante no sentido de orientar e acompanhar o desenvolvimento da criança. O educador em tais atividades tem a chance, de chegar-se a seus educandos e compartilhar experiências, procurando saber o que a criança representou e o qual o significado daquele desenho para ela. Assim sendo, o desenho, proporciona uma conexão entre o real e as representações, o que colabora para a elevação da criação. Dessa forma, a criança procura a novas possibilidades expressivas a partir do desenho. Entretanto ao trabalharmos com desenhos devemos nos atentar as formas mecânicas de realiza- lós.

Aroeira (1996), destaca que "Se o professor propõe à criança que copie uma figura ou que preencha os pontilhados, por exemplo, estará reforçando o modo mecânico e não estimulando a expressão própria da criança. "

O educador ao propor uma atividade espontânea precisa, sugerir as possibilidades de uso dos materiais ofertados, de modo que a criança possa escolher entre as mais diferentes opções. Mesmo que o educador indique um tema comum para todos, é essencial que os educandos imaginem, inventem o seu próprio desenho, através de suas concepções de imagem, de suas vivências e saberes anteriores. É primordial, também, que as crianças trabalhem de maneira livre e que o educador não coloque modelos, e sim permita que elas criem. O desenho realizado pela criança expressa a sua subjetividade, traz consigo sentimentos, por isso é necessário que o educador possibilita momentos para que as

crianças expressem, pela fala, o que pretendem dizer a partir do desenho. Dessa forma, muitas delas entenderão que fazer arte é expressar sentimentos, opiniões, conhecimento.

A criança produz de modo livre, ela está construindo, em si, segurança, está demonstrando a ela mesma que é capaz de inventar, explorar, combinar, criar e, ao mesmo tempo, passa a entender que, como qualquer pessoa, ela pode errar não acertar sempre. Devemos enfatizar que o educador precisa oportunizar ao educando diversificações de materiais dando todo o respaldo necessário referente a desafios, técnicas que possam contribuir para o desenvolvimento do seu educando.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a educação Infantil se constituem em três volumes. Segundo Filho (2001), o documento não possui caráter mandatário, mas se constitui de sugestões para professores que atuam em instituições de educação infantil. Sendo assim, compete às equipes pedagógicas dos estabelecimentos de educação infantil irão determinar ou não incorporar as teorias apresentadas.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a educação das crianças deve se dar em um contexto capaz de propiciar às crianças o acesso a elementos culturais que contribuem para o desenvolvimento e para a interação das mesmas na sociedade. Unicamente um processo educacional fundamentado na socialização pode colaborar para a constituição da identidade do sujeito, pois fundamenta- se no desenvolvimento emocional, cognitivo e afetivo.

Em seu terceiro volume o documento, chamado "Conhecimento de Mundo", está organizado por eixos de trabalho, sendo estes: Linguagem Oral e Escrita, Movimento, Natureza e Sociedade, Matemática, Música e Artes Visuais. Levando em conta que apresenta como destaque o estudo, a arte, nas suas diversas linguagens, serão explorados, aqui, os eixos de trabalho "Música" e "Artes Visuais".

Na Grécia Antiga, a música era vista primordial para a formação do cidadão. Por ter a capacidade de integrar aspectos sensíveis, afetivos, estéticos, cognitivos e de comunicação social.

"A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de um poderoso meio de integração social" (RCNEI, 1998, p. 49). Ao se trabalharmos diversos repertórios musicais, proporcionamos às crianças a assimilação de conceitos novos.

Portanto, ao se identificarem ou não com determinada música, estarão desenvolvendo o autoconhecimento que lhes possibilita expressar sentimentos, medos, anseios, e próprios interesses. Ao raciocinar o propósito da música na educação infantil, Ávila e Silva (2003) destacam que a música é essencial à natureza do homem. Desde bebê, o sujeito inicia a emissão de sons e organiza os mesmos com curtas melodias. Ainda o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) aponta que, desde cedo, a criança estabelece contato com a música, por meio das canções de ninar, cantaroladas por membros da família, por exemplo.

Assim sendo precocemente, em seu dia a dia, a criança assimila informações de linguagem musical, as quais passam a fazer parte da sua bagagem de conhecimentos. Até os três anos de idade, as crianças exploram qualquer tipo de som, e, para produzi-los, em suas tentativas iniciais, batem ou sacodem objetos; ao escutar os distintos barulhos que produz começa a identificá-los.

Nessa fase, elas conseguem integrar gestos, som e movimentos, momento em que se podem trabalhar atividades que determinem a relação do canto, com a dança ou com gestos, por exemplo, o que beneficia a expressão e o desenvolvimento cognitivo e motor.

Conforme o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, as atividades musicais voltadas às crianças de 0 a 3 anos devem ter como objetivo a audição de diversos tipos musicais, com vistas ao desenvolvimento da percepção, da discriminação dos sons, da imitação e reprodução de sons e da invenção e criação de enredos musicais.

Também, de acordo como Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, a aprendizagem baseadas em atividades artísticas, na educação infantil, deve garantir oportunidades para que as crianças de 0 a 3 anos ampliem seus conhecimentos na exploração de diversos objetos e materiais, de forma que explorem suas características e propriedades, integrando, neste processo ativo, a comunicação e a expressão da criança.

No que se refere às crianças de 4 a 6 anos, espera-se que explorem e identifiquem elementos da música para que se expressem, interajam e amplie seu conhecimento de mundo, a partir da improvisação, interpretação e até composição de enredos musicais. Os conteúdos inclusos da educação infantil em relação à música devem respeitar os níveis de percepção e desenvolvimento das crianças. Para Ávila e Silva (2003), as atividades com música favorecem o trabalho de socialização, pois as crianças terão que cantar, de forma coletiva, interagindo com o outro nas de cantigas de roda.

Elas estarão experimentando textos e classificando pensamentos com as letras das músicas. Essa socialização proporcionada pela expressão musical coletiva promove e instiga laços de amizade.

Levando em conta que a arte e seus componentes fazem parte do nosso cotidiano não pode ser encarada como uma forma de proporcionar prazer aos educandos, para estimular a coordenação motora ou enfeitar o espaço escolar. Em contrapartida, é necessário trabalhar a arte enquanto contribuição para o desenvolvimento do saber sensível do educan-

do, uma vez que colabora também para educar o olhar deste auxilia ampliando sua leitura e interpretação do mundo.

Agora era papel, tinta e pincel à mão e [...] mãos à obra! A artista ia pintando a tela dela e cada criança a sua. Ficou um trabalho muito representativo. Nesse trabalho usamos os seguintes materiais: papel peso 40 tintas guache e pincel. Mas antes observamos que os quadros da artista são pintados a óleo e em telas especiais. (Santos e Silva, 1996).

No processo do criar, a criança faz escolhas, considerando suas experiências pessoais, ou seja, ao criar, ela relaciona o que aprendeu, em sua interação pessoal, com o meio ambiente e com o universo.

Por isso, é clara a necessidade da promoção de mais atividades artísticas nas unidades escolares, de se ampliar projetos que envolvam a capacidade das crianças e de se realizar exposições que permitam a apreciação dos próprios alunos e da comunidade escolar, estimulando a imaginação, criação e beneficiando a autoestima dos alunos. As artes aliam um amplo acervo de conhecimentos indispensáveis à formação do indivíduo, cooperam para desenvolvimento criativo, expressivo, cognitivo e comunicativo, e beneficia a interação social, fator imprescindível para o ato de educar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente escolar é rico dentro de cada manifestação artística, o estímulo e valorização das produções artísticas da criança, geram nela felicidade e elevação da autoestima, despertando a vontade de aprender.

O propósito do ensino das Artes deve alicerçar-se no desenvolvimento integral da criança. As possibilidades de criação e produção possibilitam à criança assumir o papel de protagonista em seu processo de aprendizagem. Por meio de diversas experiências artísticas, a criança passa a conhecer suas habilidades e desenvolver novas potencialidades.

A ludicidade que envolve o dinamismo do fazer artístico permite a expressão da criança por meio da imaginação e criatividade.

O ensino de artes ainda está em processo de implementação na educação, necessitando adquirir o respeito e a valorização que merece. Neste processo, o professor deve sempre priorizar a qualidade em sua ação docente compreendendo a importância da arte na construção integral do ser humano.

Conhecer a função da arte na educação possibilita um amplo enriquecimento, passamos entender a contribuição e a importância da mesma na vida das pessoas em geral, sejam elas crianças, jovens, adultos ou idosos. A arte favorece o contato das pessoas com a própria cultura e também com outras culturas.

Verifica-se que a arte é importante para o processo de educação, porque possibilita um caminho de superação do ensino mecanizado, voltado à codificação e à cópia de informações, e abre um leque de possibilidades de incorporação de valores, sentidos, fantasias, cores, alegria e vida. Considera-se que, além da família, os professores são os principais interventores no processo de educação da criança.

A arte na educação de crianças pode trazer as respostas e as propostas necessárias para a atuação do docente que considera o ensinar como uma forma de provocar o criar, o fazer, o buscar, o analisar, o interpretar e o expressar, e não apenas como uma mera transmissão de conteúdos.

Mesmo diante dos inúmeros impedimentos presentes nas escolas, da desvalorização da arte como área de conhecimento.

Conclui-se, assim, que o professor pode construir, junto com seus alunos, um espaço fecundo de possibilidades de conhecimentos, de vida e de sonhos, um espaço onde as crianças podem viver profundamente a sua infância, com autonomia e criatividade, de forma ativa e responsável.

REFERÊNCIAS

AROEIRA, Maria L. Campos; SOARES, Maria I. B; MENDES, Rosa E. De A. Didática de pré-escola/ Vida Criança: Brincar e aprender. São Paulo: FTD, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF. V. 3, 1998.

BRASIL. Ministério Da Educação. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Secretaria da Educação Fundamental. 3º Ed. Brasiliense: A Secretaria, 2001.

BRITO Ridan Rosane; CAPISTRANO, Naire Jane. Relato da Prática Pedagógica. Natal. 1996.

BUORO, Anamélia Bueno. O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola, 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PILLOTTO, Silvia S.D. A trajetória histórica das abordagens do ensino e aprendizagem da arte no contexto atual. Revista Univille, V.5, n.1, abr, 2000.

SANS, P.T. C. Pedagogia do Desenho Infantil. São Paulo: Átomo, 2001.

SANTOS, Judite Borges; SILVA, Alba Sousa. As frutas. Natal. 1996. 13p.